

APRESENTAÇÃO

A edição número 34 da *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal* (ago/23) traz uma diversidade de artigos, relatos, entrevistas e resenhas que oferecem uma pluralidade temática bastante rica a ser apreciada pelo leitor. Além dos textos de fluxo contínuo, destacamos também os cadernos RCC com um dossiê temático cujo assunto tem inspirado debates e reflexões relevantes para o amadurecimento do tema na sociedade brasileira: o componente curricular Projeto de Vida.

A seção de artigos abre esta edição, e traz os seguintes trabalhos: **Educação física escolar para crianças: análise do “Programa Educação com Movimento”**, de Pedro Henrique Malheiros Lucindo, Juliana de Oliveira Freire e Ingrid Dittrich Wiggers. Este estudo visa examinar o “Programa Educação com Movimento” (PECM), voltado para a inserção do professor de educação física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), enfocando os objetivos nele formulados, sendo a principal fonte o próprio texto do PECM e a análise partiu da identificação de eixos que norteiam os objetivos do programa. **Projeto pedagógico na materialização do currículo da Educação Infantil: reflexões a partir da teoria histórico-cultural**, de Andreia dos Santos Gomes. Este artigo tem o objetivo de refletir sobre uma experiência com projeto pedagógico desenvolvido com crianças pequenas de cinco e seis anos, em uma escola pública de Educação Infantil do Distrito Federal. O projeto pedagógico materializou-se como uma organização didática que considerou e valorizou as experiências e os saberes infantis os articulando-os como base para as práticas pedagógicas, evidenciando um duplo protagonismo das crianças e da professora. **Diversidade de sujeitos, possibilidades da polifonia e formação de professores/as em/para relações étnico-raciais: subvertendo o perigo da história única**, de Renata Nogueira da Silva. O objetivo desse artigo é refletir sobre os efeitos da formação continuada promovida pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE) no ano de 2019, por meio do curso “Repensando as relações étnico-raciais na escola na reconfiguração das práticas pedagógicas das/os cursistas das escolas públicas do Distrito Federal. **Instituição de Educação Infantil: espaço de escuta, fala e fazer pedagógico acolhedor e sensível**, de Gleuze Pereira Marinho. O presente artigo versa sobre o papel da instituição de educação infantil como espaço de promoção da escuta e fala dos envolvidos no processo pedagógico - as crianças. À luz da historiografia, história da educação/infância e da bibliografia a qual embasa este trabalho, verifica-se que a criança e a infância, muitas vezes, são percebidas sob o ponto de vista do adulto ou necessidades destes. **Expressões da subjetividade social da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade 104/304 Sul: em uma biblioteca**

com asas, há também uma portaria, de Paula da Silva Moreira. A presente pesquisa teve buscado compreender e dar visibilidade às produções e expressões da subjetividade social que configuram o espaço físico, e social, da Biblioteca Infantil-Escolinha de Criatividade 104/304 Sul, localizada na Asa Sul, Região Administrativa de Brasília, Distrito Federal. A Teoria da Subjetividade, os princípios da Epistemologia Qualitativa e a proposta da Metodologia construtivo-interpretativa elaboradas por González Rey (1949-2019) constituem uma tríade teórica-epistemológica-metodológica que fundamentou e subsidiou a complexidade do processo de construção de informações nesta investigação. **Água e Educação Ambiental – ações transformadoras na comunidade**, de Heron de Sena Filho e Vera Margarida Lessa Catalão, que apresenta experiências de dois movimentos socioambientais de Sobradinho –DF, mostrando o potencial transformador da educação ambiental crítica e participativa na vida comunitária da cidade e a contribuição efetiva da iniciativa para a tomada de consciência ecológica e ambiental e o aprendizado de valores ambientais voltados para a recuperação da bacia hidrográfica do ribeirão Sobradinho. **A Educação Infantil e o uso das tecnologias digitais**, de Alessandra dos Santos pereira, Andréa Kochhann e Roseli Vieira. O presente artigo discorre sobre a utilização das tecnologias digitais na Educação Infantil. O tema se justifica devido à importância do uso das tecnologias digitais pelas crianças da Educação Infantil com objetivos didáticos e educacionais. Assim, o estudo norteou-se a partir do seguinte problema: *Qual a importância da utilização das tecnologias digitais na Educação Infantil?* Tendo como objetivo geral, compreender a importância da utilização das tecnologias digitais na Educação Infantil. **As Reformas e a Internacionalização do Ensino Superior na América Latina e o Brasil diante desses contextos**, de Adriana Pereira Frony, Juciele Silva Ortiz Rosa e Fabrício Teodoro Abdel Qader. Com a finalidade de trazer a público os estudos e investigações sobre as Políticas e as Reformas Universitárias na América Latina, bem como mostrar com propriedade as comparações dos sistemas educativos, os contextos históricos, a situação vigente e a internacionalização e mobilidade estudantil ao longo do Século XX. **Narrativas de Crianças do Sol Nascente**, de Nayla Nobre Paim, Helma Costa dos Santos e Maria Lídia Bueno Fernandes. A presente pesquisa traz um recorte de um estudo mais amplo sobre os percursos e narrativas das crianças moradoras do Sol Nascente. Esse delineamento aborda as potencialidades infantis e suas vivências protagonistas ao narrar seus caminhos. Nesse contexto, são traçados como objetivos: conhecer o olhar singular das crianças sobre sua cidade e compreender as especificidades desse território e as múltiplas formas de apropriação e transformação do espaço. **Alguns apontamentos sobre a alimentação escolar no**

ensino médio no Distrito Federal, de Thais Nogueira Brayner. No presente caso, será tratada da alimentação escolar, que já foi conhecida como merenda. Objetivou-se compreender o que é alimentação escolar oferecida no Distrito Federal, em específico em uma escola do Ensino Médio e como os e as estudantes e outros sujeitos da comunidade escolar a percebem buscando, compreender a questão do gosto e a imposição de um cardápio. Dentre os achados, verifica-se que existe uma impressão geral que a escola oferta “boa” comida, “forte”, “fresca”, mas “fora de lugar” com horários que não condizem com os seus de costume. **A evolução da Educação Inclusiva no Distrito Federal: o atendimento às crianças com altas habilidades/superdotação**, de Ana Paula Almeida de Matos. O objetivo deste artigo é discorrer sobre a história da implantação do atendimento das Altas Habilidades/Superdotação no Distrito Federal a partir da promulgação de políticas públicas voltadas para a área da educação inclusiva. Mostra como a criança, antes vista como um ser invisível, sem lugar de fala, aos poucos vem ganhando espaço na sociedade com a publicação de leis voltadas para a educação infantil e para os superdotados como parte da educação especial.

Na seção dos Relatos de Experiência, destacam-se os seguintes trabalhos: **Projeto “biker”: uma pedalada com os estudantes de altas habilidades/superdotação do CAIC-UNESCO-DF**, de Rafael Silva de Sousa. Fala sobre o projeto mais recente de altas habilidades realizado no CAIC de São Sebastião-DF, que consistiu na construção de uma bicicleta funcional feita com canos de PVC, foi um autêntico exemplo de maestria. Neste relato de experiência, são apresentados os referenciais teóricos adotados pela SEEDF, que incluem a teoria de altas habilidades/superdotação de Renzulli (1985) e a metodologia de ensino do modelo de enriquecimento de habilidades. **O parque de diversão**, de Adriana Costa. Trata-se de uma exposição sobre o que foi construído a partir de uma ação pedagógica de uma professora da Educação Infantil no período pandêmico de 2020. Falando sobre a relação entre uma proposta de atividade às crianças, o respeito ao protagonismo infantil e a importância de ações pedagógicas que contemplem os processos de imaginação e criação em diálogo com a Teoria Histórico-Cultural e o Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018). **“Fique bem, professor!”: o relato de um projeto de intervenção para reflexões sobre bem-estar e saúde mental de professores no contexto da pandemia ocasionada pelo Covid-19**, de Lidiane Oliveira Eduardo Mota. Oriundo do produto técnico de uma pesquisa de mestrado, “Possíveis fatores de risco e proteção para o bem-estar e saúde mental da categoria docente: um estudo bioecológico com professores readaptados da SEEDF”, de Lidiane Oliveira Eduardo Mota. O projeto foi elaborado frente

à necessidade de se refletir sobre o bem-estar e a saúde mental de professores, considerando o contexto pandêmico ocasionado pelo Covid-19 e os desafios impostos à categoria docente. **Análise da percepção dos estudantes do curso de Educação Física sobre o ensino remoto durante a pandemia da COVID-19**, João Batista, Maria Aline Alves, Tácio Rodrigues da Silva, André Almeida Cunha Arantes. O objetivo desta pesquisa foi verificar a percepção dos estudantes de Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior privada em Brasília-DF (Brasil), sobre o impacto do ensino remoto durante o período da pandemia de COVID-19. Tendo em vista que, no Brasil, a pandemia da COVID-19 impactou de forma significativa as atividades de ensino, pesquisa e extensão das Instituições de Ensino Superior - IES. Na prática, para atender tanto o calendário acadêmico quanto as medidas de distanciamento social preconizadas pelas autoridades sanitárias brasileiras, as IES, professores e estudantes tiveram que se adaptar ao ensino remoto como a solução possível para manter as aulas e mitigar o prejuízo do cancelamento do contato acadêmico. **Movimento pedagógico de Educação Transformadora e Antirracista**, de Évelin Dias Reis dos Santos e Tânia Thais Soares Batista. Trata-se de um projeto denominado "Educação Transformadora e Antirracista", desenvolvido por uma escola pública do Gama-DF, que atende crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo um recorte do trabalho desenvolvido com uma turma do quinto ano.

Em seguida, o dossiê tem como mostra inaugural a seção de entrevistas, com a contribuição de dois estudiosos sobre Projeto de vida. A primeira é com Valéria Arantes (UNICAMP). A segunda, com Paulo Emílio de Castro Andrade (USP). Ambos os pesquisadores abordam a temática em perspectiva e oferecem reflexões que adensam o debate sobre o componente curricular Projeto de Vida. Na sequência, temos a seção de artigos com os seguintes textos: **Contextos e Perspectivas da implementação do Projeto de Vida na Secretaria de Educação do Distrito Federal**, de Lúcia Andrade e Francisleide do Socorro Rodrigues. Onde apresenta-se um breve histórico do processo de Implementação da Política Pública do Projeto de Vida, na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal - SEEDF e intensifica a importância do desenvolvimento do Projeto de Vida para os estudantes, os professores e como Política Pública na SEEDF. **Projeto de vida - Educar para o século XXI: Histórico da formação continuada em projeto de vida na SEE-DF, conceitos e dimensões**, de Adriana Almeida Sousa, Alessandra Gmaf Teixeira Fidelis, Roseane Cristiane Correia Lima dos Reis, Sibebe Ferreira Coutinho Pompeu, Simone Aparecida Alves e Tamar Rabelo de

Castro. Este artigo tem a finalidade de construir um panorama do histórico de implementação da formação continuada de Projeto de Vida na SEEDF, apresentar os conceitos norteadores do projeto de vida, sua estrutura em dimensões e mostrar os resultados da formação para a atuação pedagógica dos professores do Novo Ensino Médio - NEM e do Novo Ensino Médio em Tempo Integral - NEMTI em Projeto de Vida. **A formação integral como um caminho de acesso para a construção do Projeto de Vida**, de Jesuino Celestino da Silva e Priscilla de Almeida. Este artigo apresenta o trabalho que foi desenvolvido durante as aulas de Projeto de Vida, no turno vespertino, com alunos de 1º e 2º anos do Novo Ensino Médio de uma escola pública do Distrito Federal (DF). Participaram também os professores dessa instituição, períodos matutino e vespertino, que estão atuando com essa unidade curricular. O trabalho teve como objetivo identificar características dos estudantes atendidos na escola e verificar de que forma elas podem ser usadas no planejamento de disciplinas eletivas mais adequadas a este público. **Juntos somos mais fortes! Vem Comigo e Projeto de Vida**, de Márcia Delgado Gomes. Este artigo visa descrever a experiência das práticas morais, inseridas no Projeto "Vem Comigo", como as rodas de conversas e assembleias escolares, que quando aplicadas na escola podem auxiliar a diminuir a violência. Apresenta-se, também, a exitosa junção desse projeto *antibullying*, com a Unidade Curricular "Projeto de Vida", que contribuiu para este resultado, assim como favoreceu para um clima escolar positivo. **O projeto de vida: mais uma invenção para ser implantada ou uma proposta de inovação?**, de Daniela Laender Caldeira, Liliane Campos Machado. Mostra-se, neste trabalho, o resultado de uma investigação bibliográfica sobre o tema do Projeto de Vida, e tem como objetivo discutir se a proposta é considerada inovadora para os estudantes do Ensino Médio. Debateu-se algumas questões relacionadas ao tema. **Para saber para onde se quer ir, é necessário saber de onde se vem: Reflexões sobre a disciplina Projeto de Vida** à luz da lei 10.639/03, de Izabela Amaral Caixeta. O objetivo foi refletir acerca da disciplina Projeto de Vida na educação básica após a reforma do Novo Ensino Médio brasileiro, desde um diálogo entre educação, saúde e ética. Foram analisados documentos norteadores disponibilizados até o ano de 2022 nas redes públicas estaduais, em particular no Distrito Federal e Paraná, bem como nas literaturas acessíveis a respeito do tema, desde os possíveis cruzos ou silenciamentos com relação a lei 10.639/03. **Projeto de Vida como tema curricular na formação continuada de professores em um curso de Especialização: da construção do Projeto Pedagógico de aprendizagem ao Trabalho de Conclusão de Curso**, de Ana

Cristina de Almeida, Alessandra Edver Mello dos Santos, Gabriel Baudson Godoi e Silva, Richard James Lopes de Abreu e Daniel Louzada-Silva. Neste artigo, apresenta-se a trajetória do componente curricular projeto de vida no ensino médio, tomando como ponto inicial a Lei Nº 9.394/1996 até a segunda edição do Currículo em Movimento das escolas públicas do Distrito Federal. Observa-se, como consequência desse estudo, que o tema do Projeto de vida foi incluído nos currículos dos estados e do Distrito Federal de maneira muito diversificada, e que a formação de professores para atuar nesse componente tornou-se um desafio para todas as Secretarias Estaduais de Educação. **O projeto de vida da geração z: perspectivas para além do novo ensino médio**, de Maria Solange Melo de Sousa. O objetivo do artigo foi entender como o Novo Ensino Médio pode favorecer possibilidades para os jovens conquistarem as suas perspectivas de projeto de vida. Dentre os achados, apresenta-se a questão sobre as aprendizagens no Novo Ensino provavelmente não contemplarem o projeto de vida dos jovens da Geração Z.

Temos, também, uma resenha no dossiê temático, dos autores Vanessa Nazar de Souza e Abraão Lincoln Ferreira Costa, que apresentam um recenseamento do livro de William Damon: **O que o Jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes**. A obra publicada em 2009, de William Damon, traz o resultado de uma extensa pesquisa, relacionando a importância da construção de projetos vitais no desenvolvimento de jovens e adolescentes. Ao longo da obra, o autor discorre acerca da importância de haver um projeto vital na vida da juventude e apresenta algumas categorias de jovens que pôde identificar ao longo da sua pesquisa tais quais sonhadores, desengajados, superficiais e aqueles com projetos vitais.

O dossiê e a edição encerram-se com dois relatos de experiência. **Dimensões do Projeto de Vida experimentadas por estudantes do Novo Ensino Médio**, de Adriano Rodrigues Lima. Esse texto explora experiências vivenciadas em salas de aula, onde se trabalhou a Unidade Curricular Projeto de Vida no Novo Ensino Médio, com aprendizados e experimentações das dimensões previstas e fundamentadas em diversos documentos Educacionais. E **Projeto de Vida: Anseios, desafios e perspectivas na prática docente**, de Katiúscia Andreia Medeiros Balduino. Neste texto são abordados os obstáculos e as expectativas observadas e trazidas por docentes de uma escola pública de Ensino Médio do Distrito Federal (DF) a respeito da Unidade Curricular Projeto de Vida.

Desejamos que esta edição proporcione uma leitura proveitosa aos leitores, autores e parceiros da Revista Com Censo. ■

Maria das Graças de Paula Machado

Subsecretária de Formação Continuada dos Profissionais da Educação – EAPE/SEEDF